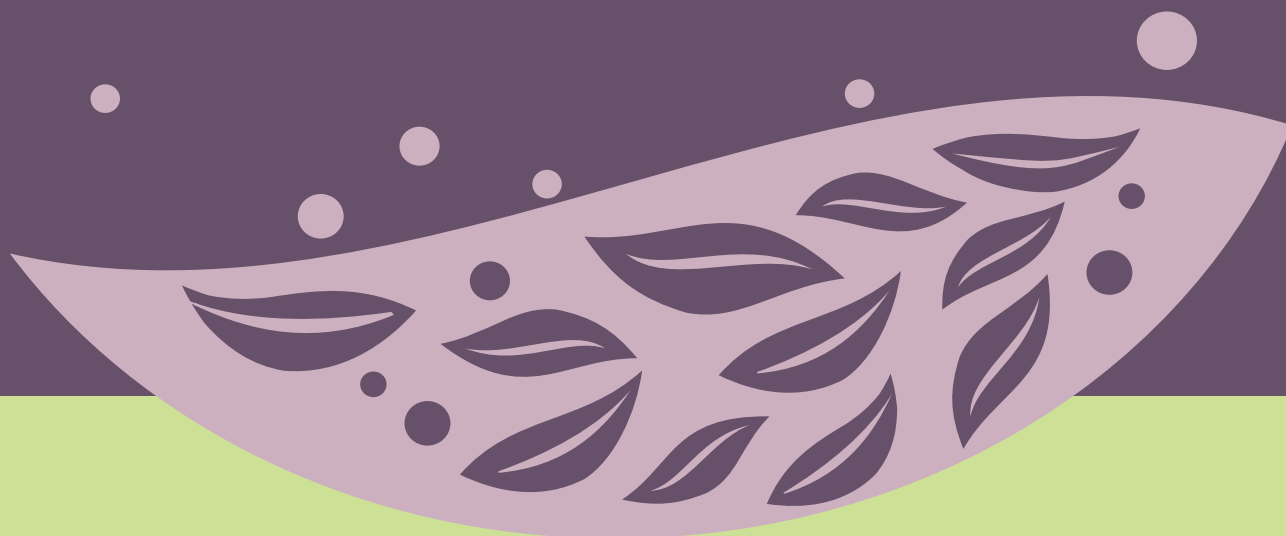


VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
LINGUÍSTICA DA UNIFRAN
SELINFRAN

ISSN 2177-9866

MESTRADO



VI SELINFRAN

SEMINÁRIO DE PESQUISA
EM LINGUÍSTICA DA UNIFRAN

LINGUÍSTICA DO TEXTO E DO DISCURSO **Movimentos do Sentido**

ANAIS

18 e 19 de setembro de 2015

FRANCA - SP

ISSN 2177-9864



MEDIADORES DA FÉ: ANÁLISE DO ÉTHOS DE PREGADORES

Daniele Giacomo ELEUTÉRIO

Maria Flávia FIGUEIREDO

RESUMO

A “pregação religiosa” é de um gênero estritamente oral, produzido por um líder religioso e que tem, como destinatários, fiéis pertencentes a um grupo comum. Para aprofundar nesse tema, buscaremos descrever o desempenho do ethos do orador em pregações religiosas, refletindo sobre seu alcance persuasivo no referido gênero. Contaremos com a conceituação tripartite de ethos proposta por Aristóteles: phronesis, arete e eunoia. Com vistas a empreender a análise proposta, recorreremos a Aristóteles, Perelman e Olbrechts-Tyteca, Meyer, Reboul, Eggs e Fiorin. Como consequência de um novo formato de evangelização do século XXI, selecionamos como corpus de análise a pregação dos Padres Fábio de Melo, Léo e Mons. Jonas Abib. A análise por nós empreendida visa contribuir para o entendimento das implicações retóricas do ethos do pregador dentro do gênero “pregação religiosa”.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; ethos; gênero textual; pregação religiosa.

ABSTRACT

The “religious preaching” is a strictly oral genre, produced by a religious leader and that has a target audience composed by faithful people that belong to a common group. In order to reflect on this topic, we will seek to describe the speaker’s ethos performance in religious preachings, reflecting on its persuasive force in the referred genre. We will count on the tripartite ethos proposed by Aristotle: phronesis, arete and eunoia. In order to undertake the proposed analysis, we will refer to Aristotle, Perelman and Olbrechts-Tyteca, Meyer, Reboul, Eggs and Fiorin. As a result of a new evangelization format of the XXI century, we selected, as corpus, preachings of the Fathers Fabio de Melo, Léo and Mons. Jonas Abib. The analysis undertaken by us aims to contribute to the understanding of the rhetorical implications of the preacher ethos within the genre “religious preaching”.

KEYWORDS: Rhetoric; ethos; textual genre; religious preaching.



INTRODUÇÃO

É oportuno recordar a grandiosidade das mudanças que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo no que se refere às questões religiosas. As religiões vêm tentando se adequar às situações contemporâneas para buscar uma legítima apresentação de amparo e sedução aos seus seguidores.

Nas últimas três décadas, a Igreja Católica no Brasil tem propagado uma nova forma de evangelização liderada pela Renovação Carismática Católica: o catolicismo midiático, representado por vários sacerdotes da atualidade.

Grande é a quantidade de seguidores que se prostram diante desses novos sacerdotes, sejam nas atuais comunidades nas quais eles estão inseridos para a evangelização, seja nos diversos meios de comunicação que veiculam seus trabalhos. Em função da notável força persuasiva desses discursos é que o presente trabalho se dedicará a desvelar parte dos recursos argumentativos neles encontrados.

Uma das formas de propagação da fé escolhida pelos religiosos envolvidos no catolicismo midiático é o proferimento de “pregações religiosas” em mídias de amplo alcance de fiéis, tais como a TV e o rádio.

As “pregações religiosas”, tais como descritas por Figueiredo et al. (2009) em artigo intitulado “Pregação religiosa: uma caracterização à luz da teoria dos gêneros”, constituem um gênero estritamente oral, produzido por um líder religioso e

que têm, como destinatários, fiéis pertencentes a um grupo comum. Com um tempo mínimo de duração, muitas vezes previamente estabelecido, elas são produzidas em comunidades que apresentam referenciais escritos e utilizam tais parâmetros em sua composição. Em geral, seu propósito comunicativo é conservar os fiéis, moldar seu caráter e converter novos adeptos.

Por essas características, selecionamos o gênero “pregação religiosa” para compor o corpus de nossa pesquisa. Como divulgadores dessa modalidade discursiva, escolhemos os Padres Fábio de Melo, Léo e Jonas Abib; todos eles considerados representantes da Renovação Carismática Católica da atualidade no Brasil.

Esses sacerdotes fazem uso de diferentes mídias para aproximar o público na sua missão evangelizadora e trazem, em seus discursos, modos peculiares de reforçar, de estimular, ou mesmo, de despertar a crença em seus expectadores. Por essa razão, tais padres produzem CDs, DVDs, livros e pregações, além de apresentarem-se constantemente em programas televisivos por meio da Comunidade Católica que representam.

OBJETIVO

A escolha dos pregadores se deu pela expressividade dos escritos e discursos de Padre Jonas Abib, Padre Léo e Padre Fábio de Melo. Cada um desses sacerdotes apresenta seu estilo contemporâneo de evangelização que leva à fidelização de seus seguidores. São missionários da religião

católica, praticantes e divulgadores dos carismas da Renovação Carismática Católica e, como mencionado, fazem uso de diferentes mídias para aproximar o público na sua missão evangelizadora.

Sendo assim, este trabalho propõe um estudo sobre os aspectos persuasivos e os recursos argumentativos utilizados por esses oradores em suas pregações. Partimos da premissa de que os mecanismos persuasivos presentes nos discursos desses líderes religiosos se devam ao intuito de garantir a adesão de um auditório específico que se compõe da comunidade de fiéis.

Por meio da análise empreendida, buscaremos descrever o ethos retórico dos pregadores Jonas Abib, Léo e Fábio de Melo, por meio de suas pregações religiosas. Assim, averiguaremos a forma como se manifesta o ethos desses pregadores por meio das estratégias argumentativas encontradas nessa modalidade de discurso religioso: a pregação. Assim, deteremos nossa atenção sobre os diferentes tipos de ethe: phronesis, arete e eunoia, identificados em cada orador.

ARCABOUÇO TEÓRICO

A fundamentação teórica desta pesquisa consiste nos estudos de Argumentação e Retórica e no tratamento do gênero textual selecionado como corpus.

Para efetivar tal empreitada, utilizaremos as contribuições dos estudos retóricos desde Aristóteles até a Nova Retórica, por meio dos autores Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005),

Reboul (2004), Meyer (1998, 2007), Ferreira (2010), Tringali (1988), Abreu (2009), Fiorin (2015) e Eggs (2005). Outros estudiosos também farão parte desta pesquisa: para nos ajudar nas reflexões sobre a teoria dos estudos prosódicos, contaremos com Figueiredo (2006) e Cagliari (2007), no que concerne ao gênero pregação, nos valeremos das proposições de Figueiredo et al. (2009), e, no que se refere ao discurso religioso, contaremos com Orlandi (1987a e 1987b).

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, procedemos a uma revisão da literatura no que consiste a bibliografia supracitada, isto é, as obras de renomados autores da Retórica. Além disso, fizemos um levantamento acerca o gênero a ser analisado, isto é, a “pregação religiosa”. Em um segundo momento, partimos para a seleção do material que comporia o corpus. Essa seleção foi feita por meio do acesso às pregações disponíveis em CD e DVD que estão à venda pela Internet. Selecionamos, então, três pregações de três sacerdotes vinculados ao segmento de evangelização denominado Renovação Carismática Católica.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE PILOTO DO CORPUS

Os sacerdotes selecionados são representantes de um grande centro de evangelização, a Comunidade Canção Nova, onde as pregações foram proferidas. O procedimento para a escolha das pregações se deu por meio de uma busca entre as pregações disponíveis no portal Canção Nova. Com vistas a garantir uma





uniformidade temática entre as pregações, selecionamos aquelas que se encontravam listadas sob o tema “Aprofundamento”, conforme a organização interna do site. As pregações selecionadas foram proferidas em acampamentos de oração e dirigidas a públicos diversos. Todas elas foram efetuadas no auge de popularidade de cada um dos sacerdotes (isso pode ser comprovado pelo número de fieis que compareceu em cada um dos eventos).

Realizamos, então, a transcrição de cada uma das pregações. Em seguida, demos início à análise qualitativa do corpus para, finalmente, realizarmos uma análise comparativa de todo o material coletado. As pregações selecionadas foram:

1) Pregação: “Vou proporcionar-lhes abundância de felicidade” – Padre Léo, realizada no dia 16 de julho de 2005, no Acampamento de Cura e Libertação da Canção Nova.

2) Pregação: “Sou salvo e salvo vidas” – Padre Jonas Abib, realizada no dia 3 de fevereiro de 2008, no Acampamento de Carnaval da Canção Nova.

3) Pregação: “Grande é o poder da misericórdia divina” – Padre Fábio de Melo, realizada no dia 15 de abril de 2012, no Acampamento da Misericórdia da Canção Nova.

O trabalho na íntegra contém a análise dessas três pregações, porém, para compor o presente trabalho, selecionamos apenas uma delas que servirá de referencial para a análise piloto aqui apresentada. Assim, no item que segue, apresentaremos nossas considerações acerca da pregação proferida por padre Léo.

A PREGAÇÃO RELIGIOSA DO PADRE LÉO

O discurso religioso se constitui por meio de uma ação entre a linguagem e a religião. Essa relação se manifesta a um auditório por meio de um orador, que, segundo Orlandi (1987), é aquele que se apresenta como um ser marcado de sabedoria e conhecimento, um mensageiro, um canal direto entre o ser sagrado e o ser humano.

Um dos oradores desta pesquisa é Padre Tarcísio Gonçalves Pereira, conhecido como Padre Léo. O sacerdote é um representante da Igreja Católica Apostólica Romana, que dedicou sua vida à evangelização. Dentre todos os seus feitos, o que lhe concedeu o reconhecimento em vida foi a fundação da Comunidade Bethânia (uma casa de acolhida a dependentes químicos e portadores do vírus HIV e que tem como missão a restauração desses jovens). Em 2007, padre Léo faleceu, vítima de um câncer; contudo, suas publicações continuam a ser divulgadas e comercializadas.

Durante sua vida sacerdotal, padre Léo sempre esteve presente nos eventos organizados pela Canção Nova. A pregação em análise foi realizada, para uma expressiva quantidade de pessoas presentes no Acampamento de Cura e Libertação e também para os telespectadores do Brasil inteiro por meio da transmissão da Rede Canção Nova de Televisão. Ainda hoje, é possível ter contato com essa pregação por meio de CDs e DVDs disponíveis nos meios católicos de comércio.

A pregação proferida por Padre Léo, nomeada “Vou proporcionar-

-lhes abundância de felicidade”, durou 52’07” (cinquenta e dois minutos e sete segundos). Ele apresenta seu discurso de maneira alegre e desenvolta, utiliza-se de vários exemplos concretos e simples do dia-a-dia, em que expõe um modelo de vida semelhante ao do auditório que o assiste. O orador conhece seu auditório e sabe que ele é composto por pessoas que partilham da mesma crença religiosa pautada no catolicismo, ou seja, trata-se de um auditório particular que, de acordo com Reboul (2004, p. 93), é “diferente de outros auditórios. Primeiro pela competência, depois pelas crenças e finalmente pelas emoções”.

Para efeitos de análise, apresentaremos, a seguir, trechos da pregação do sacerdote que evidenciam a presença do ethos. Faremos inicialmente a classificação do tipo de ethos demonstrado. Em seguida, investigaremos a presença dos ethe (phronesis, arete e eunoia) dentro dos ethe classificados. Além de destacarmos essa presença teórica, recorreremos aos elementos prosódicos como recursos de comprovação argumentativa.

Os excertos analisados estão transcritos de acordo com as normas de transcrição propostas pelo projeto NURC. Destacados em negrito estão tanto os trechos relevantes para o entendimento do ethos, quanto os aspectos prosódicos que os corroboram.

Passemos à análise:

VOU pensar-lhes as feridas... segunda parte... e cuRÁ-las... terceira parte agora... e:::... proporcionar-lhes abundÂNCia de felicidade... e:::.... . segurança... é uma promessa tripla de Deus

para nós... primeiro VOU pensar-lhes as feridas... depois nosso segundo passo... pra que que DEUS pensa... pra que Deus pensa? Para que que Deus olha em nossa feridas?... para cuRÁ-las... penso que ficou bem claro para nós que a vontade de Deus é a nossa CURA. (LÉO, 2005, 34”).

Ao iniciar a sua pregação, o orador busca recursos bíblicos que o apoiem em toda a sua fala. Ele faz a leitura de um versículo bíblico, buscando já iniciar seu discurso por meio de uma interação com o seu auditório.

Vemos que o orador de antemão enfatiza o tema de sua pregação: a felicidade. Além disso, apresenta as bases religiosas que fundamentarão o seu discurso por meio do anúncio do texto bíblico: Jeremias (33,6). Esse texto representa, portanto, sua tese principal. Corroborando uma característica do gênero “pregação religiosa”, a fala do orador em questão se fundamentará em textos e ensinamentos bíblicos.

A grande MEta de Deus para nós...
---lembra do que eu falava hoje---... que nós precisamos ter META, pro-PÓ-si-to e o-bje-TI-vo... quando nos FAlta esses três elementos nós não atingimos nenhum deles... nem a meta... nem o propósito nem o objetivo... pois a bíblia diz... que esse texto nos garante... que Deus tem um propósito uma meta e um objetivo para mim e para você...
proporcionAR-nos abundância de felicidade... gente... essa é a verdade mais fundamental que o mundo precisa descobrir ACERCA de DEUS e vai descobrir olhando para a SUA própria história. (LÉO, 2005, 1’ 36”)





Um recurso argumentativo presente na pregação do padre Léo é a construção de um *ethos* de autoridade, ao se apresentar como um sacerdote fiel, dotado de autoridade e competência para discorrer sobre os ensinamentos e as vivências humanas diárias. Ele se coloca, portanto, como um conhecedor das misérias humanas e, por isso, com autoridade para dar a elas um novo direcionamento.

Com a posição de autoridade que lhe é concedida perante as ordens da religião, o sacerdote apresenta, ao longo de seu discurso, passagens que lhe conferem essa conduta, isto é, daquele que fala em nome de outro. Dessa maneira, evidencia-se a relação de Deus com o homem, típica do discurso religioso. Por meio dessa estratégia, o orador constrói gradativamente seu *ethos* autoridade. Como afirma Meyer (2007), esse *ethos* estabelece, no discurso, uma estrutura, uma dimensão de superioridade.

Observamos, portanto, uma assimetria na relação orador/auditório. O orador se apresenta como uma personalidade reconhecida no plano espiritual, como intermediário entre Deus e os homens. Como nos explica Orlandi (1987a), Deus surge como um sujeito único, infalível e absoluto e o povo, como sujeitos às vontades de Deus.

Muitas vezes, o acento frasal que incide sobre as palavras pronunciadas pelo orador estabelece o foco temático daquilo que está sendo anunciado e evidencia características desse orador.

A grande **MEta** de Deus para nós... ---lembra do que eu falava

hoje---... que nós precisamos ter **ME-ta**, pro-PÓ-si-to e o-bje-TI-vo... quando nos **FAIta** esses três elementos nós não atingimos nenhum deles... nem a meta... nem o propósito nem o objetivo... pois a bíblia diz... que esse texto nos garante... que Deus tem um propósito... uma meta e um objetivo para mim e para você... proporcionAR-nos abundância de felicidade... gente... essa é a verdade mais fundamental que o mundo precisa descobrir **ACERCA** de **DEUS** e vai descobri olhando para a **SUA** própria história (LÉO, 2005, 1' 36'').

Em negrito estão os elementos em que a entonação do orador se destaca. Vemos, assim, a autoridade com que o sacerdote se coloca diante de seus fiéis, demonstrando também que tem a missão de se comprometer com a vida humana.

De acordo com Fiorin (2015), o orador que se vale do *ethos* de *phronesis* apresenta-se como sensato, ponderado e constrói suas provas muito mais com os recursos do *logos*. Ao longo da pregação, o orador aqui analisado apresentam, como vimos, um discurso de autoridade. Para isso, expõe seus argumentos por meio do discurso, do *logos*.

Deus não me criou... como alguém ou algo... --- põe o pé aqui que cê filma pra parecê na televisão ---((risos)) Deus não me criou... como algo do passado... nesse livro eu vou mostrando... Deus está me sustentando... Deus está me criando agora... **sabe quando a gente comete um pecado ((risos)) não sei se vocês já come-**

teram pecado na vida ((risos)) muito pecado?... alguns aqui já cometeram pecados mortais? Eu já... graVÍssimos. (LÉO, 2005, 2'57")

Como já mencionamos, *ethos* é a imagem criada por meio de um discurso, é uma imagem que se constrói no próprio ato de dizer. "O orador, ao mesmo tempo que enuncia uma informação, ele transmite uma imagem de confiabilidade, de competência, de franqueza" (FIORIN, 2015). Por assim dizer, compreendemos as marcas argumentativas que nos permitem compor o *ethos* de franqueza do sacerdote, ao se apresentar como um ser humano pecador, que compartilha das fraquezas humanas.

O orador utiliza com frequência a variação do elemento prosódico chamado volume, para marcar com empenho as sílabas tônicas de palavras que anuncia em seu discurso. E até mesmo aumenta o volume de sua voz em determinados trechos possibilitando uma variação com um alto volume, similar a gritos. Essas são fortes marcas persuasivas, quando compreendemos que o falar alto sinaliza uma atitude de autoridade e superioridade, assim como o falar baixo pode sinalizar timidez ou respeito, conforme expõe Figueiredo (2006).

Vejamos algumas sinalizações de ocorrências de elementos prosódicos:

Deus não me criô... como alguém ou algo... --- põe o pé aqui que cê filma pra parecê na televisão ---((risos)) **Deus não me criô... como algo do passado...**

nesse livro eu vou mostrando... **Deus está me sustentando... Deus está me criando aGOra...** sabe quando a gente comete um pecado ((risos)) não sei se vocês já cometeram pecado na vida ((risos)) muito pecado?... alguns aqui já cometeram pecados mortais? Eu já... **graVÍssimos.** (LÉO, 2005, 2'57")

Esse volume alterado e essa fala direta conduz o auditório a um entendimento mais facilitado acerca daquilo que o orador está afirmando, Deus o sustenta, o ampara, mesmo ele sendo um pecador.

Ao conceituar os *ethes*, vemos que o padre volta-se para o eu, volta-se para o *ethos*; ao afirmar que ele também é um pecador, mesmo estando em uma condição de superioridade, ele se mostra também um ser de fragilidades. A esse respeito, se tomarmos as proposições de Fiorin (2015, p.71) de que "aquele se que vale da arete se apresenta como desbocado, franco, temerário e constrói suas provas muito mais com os recursos do *ethos*", veremos que o orador em questão vale-se também da arete ao apresentar suas provas com os recursos do *ethos*.

Que poder você tem sobre a sua unha... só o poder de cortar... e desde quando cortar é um poder?... até um imbecil sabe fazê... ((risos))... determina para sua unha... eu não quero que você cresça mais... ((risos)) partir de hoje eu determino... você é minha... você está grudada no meu dedo... então você me obedeça... continue fazendo isso... não demora muito... nós va-





mos visitar em um hospício ((risos)) você não tem poder sobre sua:..... unha, sobre seu cabelo... **Encontrava hoje de manhã um irmão... que agora não penteia o cabelo mais com pente... usa escova... porque falaram para ele... que para parar de cair o cabelo... não deve pentear com o pente... deve pentear com a escova...** porque aí não cai... fica grudado na escova ((risos))... agora ele tem que ficar... ((risos e aplausos)) aí tem que ficar com a escova grudada ali... né:..... ((aplausos)). (LÉO, 2005, 5' 24")

Esse trecho evidencia características de um orador próximo a seu auditório: um homem simples, de origem humilde, falante de uma linguagem que se aproxima de um dialeto típico dos moradores da zona rural e, para muitos, um verdadeiro contador de causos em suas pregações. Daí a manifestação do auditório por meio do riso. Sobre o riso, Tringali (1988, p. 78) afirma que “o orador se serve do riso como uma arma. O riso possui força persuasiva, concilia os ânimos, descontrai e, quando inteligente, atrai admiração sobre o orador”. Em geral, Pe. Léo se vale de um estilo cômico e espirituoso para ilustrar seus pontos de vista. Aborda as consequências comuns da vida por meio das palavras ou das situações que resultaram no risível. Dessa maneira, apresenta um *ethos* cômico.

Para Fiorin (2015), o orador que se vale do *ethos* de *eunoia* apresenta suas provas com os recursos do *pathos*, ou seja, para apresentar um *ethos* de *eunoia*, o orador precisa munir-se de provas que vão atingir o auditório, o *pathos*. Como vimos no

trecho citado, foi exatamente esse o recurso utilizado pelo orador. Ele construiu suas provas, por meio de exemplos extraídos das limitações comuns da vida humana, o que constitui uma comicidade. Esse recurso se torna, portanto, argumentativo, já “que ninguém duvida do valor persuasivo do cômico” (TRINGALI, 1988, p. 80). Podemos dizer, então, que o orador apresentou um *ethos* de *eunoia* no trecho analisado.

Que Deus vai dar uma felicidade... pra mim e pra você... que não há NINGUÉM de fora de nós que pode arrancá-la de nós... Romanos onze vinte e nove... os dons e:..... a graça de Deus são I-RRE-VO-GÁ-VE-IS... não tem como tirar... Deus determinou para VOCÊ... que você TEM que ser uma pessoa FELIZ... aliás você que é batizado na igreja... você que tem um carim:::bo... o catecismo da igreja... chama de MARCA... gente... quando a gente lê isso... e fica ---lembrando lá na roça... quando alguém comprava um boi... primera coisa a fazer era colocar a marca... uma **tatuage**... com a iniciais... hoje quase não fazem isso... hoje... hoje bem menos... não hoje bem... só os fazendeirinho de quinta que faz isso ((risos))... é:..... **hoje põi um anel...** um brinco na **oreia** da vaca... coisa é coisa mais chique... mas esse negócio de marcá o boi... a sociedade protetora dos animais não deixam não... faze **tatuage** em boi... meu pai fazia **tatuage** nos boi dele... JP... esquentava aquele ferro lá no fogo... **onde tava bem vermeio...** aí lá na anca da vaca marcava... xiiii:..... assava... olha essa é do fulano e o povo respeitava... também porque ninguém

pensava em vendê logo a vaca... comprava a vaca e ficava a vida inteira com ela em casa... (LÉO, 2005, 7' 07")

O orador utiliza uma linguagem simples e popular, aproxima o seu registro de fala a uma linguagem muito familiar aos falantes rurais. Além de contar casos e trazer à baila as vivências do universo rural. Apresenta, ao longo do seu discurso, um *ethos* de simplicidade e pobreza. Lembra os fatos de infância em que viveu com sua família na zona rural em uma pequena cidade. Faz referência a uma linguagem figurada a fim de manter uma aproximação e comoção do seu auditório, como aquele que viveu das mazelas humanas.

Prosodicamente, o orador aumenta o volume e a velocidade de sua fala no início do trecho em questão, obtendo, assim, a função pragmática que, de acordo com Figueiredo (2006), indica maior valor a algo que se diz e, ao mesmo tempo, demonstra a condição superior do orador, como aquele comprometido a anunciar a palavra do "Senhor" e dar ênfase à ideia que está sendo defendida.

Que Deus vai dar uma felicidade... pra mim e pra você... **que não há NINGUÉM** de fora de nós que pode arrancá-la de nós... Romanos onze vinte e nove... **os dons e:::... a graça de Deus são I-RRE-VO-GÁ-VE-IS...** não tem como tirar... **Deus determinou para VOCÊ... que você TEM que ser uma pessoa FELIZ...** aliás você que é batizado na igreja... você que tem um **caRIM:::bo...** o catecismo da igreja... chama de **MARCA...** gente... quando a gente lê isso... e fica ---lembrando lá na

roça... quando alguém comprava um boi... primera coisa a fazer era colocar a marca... uma tatuage... com a iniciais... hoje quase não fazem isso... hoje... hoje bem menos... não hoje bem... só os fazendeirinhos de quinta que faz isso ((risos))... é:::... hoje põi um anel... um brinco na oreia da vaca... coisa é coisa mais chique... mas esse negócio de marcá o boi... a sociedade protetora dos animais não deixam não... faze tatuage em boi... meu pai fazia tatuage nos boi dele... JP... esquentava aquele ferro lá no fogo... onde tava bem vermeio... aí lá na anca da vaca marcava... xiiii:::... assava... olha essa é do fulano e o povo respeitava... também porque ninguém pensava em vendê logo a vaca... comprava a vaca e ficava a vida inteira com ela em casa... (LÉO, 2005, 7' 07")

A velocidade e o volume são apresentados no discurso, ao sinalizar, por vezes, momentos de empolgação em evidenciar o tema central de sua pregação: a felicidade. Assim, o orador evidencia seu papel de direcionador de vida a partir da aprovação e da afirmação do sagrado.

Pela descrição Aristotélica dos *ethe*, podemos compreender que, nesse trecho, há a presença da *eunoia*, pelo fato do *ethos* se apresentar "cheio de benevolência e de benquerença e erigir suas provas muito mais com base no *pathos*" (FIORIN, 2015, p. 71). É possível compreender que o orador, ao se valer de exemplos que correspondem a fatos corriqueiros do universo rural, explora as emoções do auditório que se identifica com essa realidade.





Muitas e muitas pessoas hoje... PEnsa que felicidade... é golpe de sorte... que felicidade... **e aí tem o Erro da concepção da felicidade... feliciDAde como algo que vem de FOra para dentro... felicidade como ALgo que eu não tenho... eu fico espeRANDo conseguir ALgo de FOra para preENCHER-me... e por isso não serei feliz nunca...** a felicidade é muita mais do que algo de fora para dentro... é ao contrário... **a felicidade... ela tem que brotar primeiro ela tem que brotar primeiro AQUI... no meu coração... tem que ser uma CER:::teza do meu coração... tem que ser uma DETERMINAÇÃO do meu coração...** a primeira coisa para ser feliz... é acreditar na possibilidade da FE-LI-ci-da-de. (LÉO, 2005, 14' 18")

Antes de analisar esse trecho, vale recordar que a missão central dos propagadores da fé é difundir a religião por meio do discurso. Os missionários de vida consagrada, como os padres, são considerados os intermediários entre os cristãos e Deus. Por essa razão, têm a missão de levar, aos cristãos, as condições imprescindíveis para seguir os ensinamentos e a doutrinação da Igreja Católica. Assim, cabe aos evangelizadores, a divulgação dos preceitos divinos com vistas à conversão dos cristãos.

O orador, portanto, deve preencher as condições de credibilidade, apresentar-se como “sensato, sincero e simpático. Sensato: capaz de dar conselhos razoáveis e pertinentes. Sincero: não dissimular o que pensa nem o que sabe. Simpático: dispos-

to a ajudar seu auditório” (REBOUL, 2004, p. 48). Levando tais aspectos em consideração, vemos que o *ethos* de *orientador*, apresentado por padre Léo, segue essas características: ele se mostra sensato, sincero e simpático. Seu discurso não está vinculado ao caráter punitivo ou apelativo pelo não cumprimento da doutrina, mas, sim, atado a uma orientação de vida.

Se essa é a posição afirmativa que o orador quer apresentar, ele, então, aumenta a intensidade do seu discurso, enfatizando o tema principal de sua pregação: a “felicidade”. Dessa maneira, conduz os seus fieis a uma orientação e uma comoção. Observemos a prosódia:

Muitas e muitas pessoas hoje... PEnsa que felicidade... é golpe de sorte... que felicidade... **e aí tem o Erro da concepção da felicidade... feliciDAde como algo que vem de FOra para dentro... felicidade como ALgo que eu não tenho... eu fico espeRANDo conseguir ALgo de FOra para preENCHER-me... e por isso não serei feliz nunca... a felicidade é muita mais do que algo de fora para dentro... é ao contrário... a felicidade... ela tem que brotar primeiro ela tem que brotar primeiro AQUI... no meu coração... tem que ser uma CER:::teza do meu coração... tem que ser uma DETERMINAÇÃO do meu coração... a primeira coisa para ser feliz... é acreditar na possibilidade da FE-LI-CI-DA-DE.** (LÉO, 2005, 14' 18")

Pelo trecho em análise, identificamos intensidade do volume de voz nos trechos negritados, o que evi-

dência o desejo, por parte do orador, de ser ouvido e compreendido.

Aqui encontramos um orador cheio de benevolência e solidariedade, pautando-se nos argumentos patéticos “que suscitam paixões nos ouvintes para conduzir-lhes a mente e arrastar-lhes a vontade” (TRINGALI, 1988, p. 77). Há uma preocupação do sacerdote em despertar, no seu auditório, uma inspiração à vida nova, a um novo pensar sobre a felicidade, pela presença do *ethos* de **eunoia**.

Pesquisas sérias hoje... provam...
--- **aliás em nova York... tem estado em um museu de Nova York... as fotografias de um grande pesquisador... vivo ainda... professor de universidade... ele criou um mecanismo de fotografar a cabeça... o cérebro da pessoa e as reações dentro do cérebro... passam na televisãozinha deles lá:::....** ...--- hoje a ciência sabe por com-pro-va-ção de que a felicidade humana ela é CONSRUÍDA da determinação... da vontade... portanto é fruto da in-te-li-gên-cia. (LÉO, 2005, 32' 19")

“Não é preciso admitir [...] que a *epieikeia* (equidade) do orador que não contribui em nada para a persuasão; muito ao contrário, o *ethos* constitui praticamente a mais importante das provas” (EGGs, 2005, p. 36). Para tanto, o conhecimento e a sabedoria do orador são provas importantes para garantir a persuasão de seu discurso. Representando um *ethos* de sabedoria, o missionário, em sua pregação, mostra marcas do seu saber ao trazer, para o seu auditório,

conhecimentos sobre fatos científicos e citações de passagens bíblicas, que servem de suporte para a sua construção discursiva.

É por meio desse saber específico que o orador, na condição de saber bem sobre aquilo que está profereindo, evidencia “um *ethos* compartilhado por todos, em que cada um deve poder se reconhecer e ao qual pode se identificar” (MEYER, 2007, p. 34). Essa sabedoria está em saber se expressar dentro dos seus conhecimentos, como uma virtude em geral, a qual, ao ser manifesta, poderá ser compartilhada por todos.

As provas voltadas para o *logos* “querem persuadir, convencendo a mente através de raciocínios e exemplo” (TRINGALI, 1988, p. 70), por assim dizer, o *ethos* aqui se preocupa em comprovar sua argumentação, exprime suas opiniões competentes e razoáveis baseadas no seu discurso, ***phronesis***.

Pai santo, pai querido e pai amado... muitas e muitas vezes eu fiz como a grande maioria... a grande maioria das moças na história do imperador... muitas e muitas vezes... para conquistar a felicidade que o mundo... propõe... eu também fui atrás das coisas falsas... eu também fui atrás da felicidade da aparência... eu achei que... essa era a estrada da felicidade para mim... e no entanto pai... depois de buscar tanto fora... hoje... hoje... eu me convenço... que a felicidade é um presente do seu amor... que está aqui sendo derramada em meu coração... e que





hoje eu quero tomar posse... pai amado... pai santo e pai querido... hoje eu quero tomar posse das promessas que o senhor me faz... nesse acampamento... vou pensar-lhes as feridas... curá-las... e proporcionar-lhes felicidade e segurança. (LÉO, 2005, 47' 06")

“Deus não fala, dado ser uma realidade imaterial; quem fala em seu nome não é dono do discurso: o pastor é apenas veículo, porta-voz, no máximo um ‘interpretador’ da palavra do Senhor” (CITELLI, 2005, p. 48). O padre conclui o final de sua pregação com um momento de oração, sua fala é em nome de um Deus ausente, que pelo momento de súplica à piedade, se projeta em um Deus presente.

Ao final da pregação, isto é, na peroração, padre Léo insere uma oração final marcada pela exposição das experiências humanas. Ele conduz uma oração para que os fiéis repitam e se coloquem compromissados com as mesmas palavras. Nela, faz uso de vocativos e de imperativos para marcar a necessidade de se redimir diante de Deus. Dessa maneira, evidencia um **ethos de pecador**, mas, ao mesmo tempo, um **ethos de confiante** em relação ao poder e à bondade de Deus.

Pelos recursos prosódicos, podemos apresentar as ocorrências da tessitura em níveis mais graves. O sacerdote instaura a posição de pregador ao evidenciar que quem emite a palavra é um representante capaz de tomar propriedade da palavra divina, de falar com seriedade e como-ver o auditório, conduzindo-o aos valores apresentados. De acordo com

Figueiredo (2006), os níveis mais graves podem indicar maior razão e autoridade por parte daquele que profere o discurso. Vários são os momentos marcados por essa tessitura; ademais, a oração final da pregação é marcada pela tessitura grave. Observemos:

Pai santo, pai querido e pai amado... muitas e muitas vezes eu fiz como a grande maioria... a grande maioria das moças na história do imperador... **muitas e muitas vezes...** para conquistar a felicidade que o mundo... propõe... eu também fui atrás das coisas falsas... eu também fui atrás da felicidade da aparência... **eu achei que...** essa era a estrada da felicidade para mim... **e no entanto pai...** depois de buscar tanto fora... **hoje... hoje... eu me convenço... que a felicidade é um presente do seu amor... que está aqui sendo derramada em meu coração... e que hoje eu quero tomar posse...** pai amado... pai santo e pai querido... **hoje eu quero tomar posse das promessas que o senhor me faz...** nesse acampamento... vou pensar-lhes as feridas... curá-las... e proporcionar-lhes felicidade e segurança. (LÉO, 2005, 47' 06")

Em todo esse trecho, o sacerdote utiliza uma voz aveludada, branda, e demonstra seu cuidado de líder para com os fiéis, no intuito de conduzi-los a um momento de conversa, de intimidade com Deus.

De acordo com Tringali, o orador, como “consequência da imagem que desperta nos ouvintes, desperta, ao mesmo tempo, os sentimentos correspondentes” (TRINGALI, 1988, p.

75-76). No trecho analisado, o orador, valendo-se do **ethos de arete**, apresenta sinceridade e franqueza ao expor os seus sentimentos, o que lhe permite despertar no auditório o desejo de cumplicidade para com Deus nesse momento de intimidade.

Pelo que pudemos observar a partir dos trechos aqui analisados, é possível compreender que os recursos linguísticos encontrados nessa “pregação religiosa” funcionam como estratégias argumentativas e, portanto, persuasivas.

Ao longo da análise, pudemos averiguar os recursos linguísticos que apoiam o orador na busca de atingir seu objetivo final: a persuasão do auditório. O sacerdote, por meio de sua argumentação, busca assegurar a coesão do auditório e, assim, levá-lo a uma mudança de hábitos, de modo que passe a ter uma vida condizente com o caminho de fé proposto pelo orador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos descrever o desempenho do *ethos* do orador em uma das pregações religiosas que compõem o nosso *corpus*. Buscamos refletir sobre seu alcance persuasivo e suas implicações para a constituição retórico-argumentativa do referido gênero.

Ao observarmos os elementos que constituem o *ethos* do orador, é possível dizer que eles logram estabelecer o vínculo necessário como o auditório no que concerne o caminho da persuasão. Os trechos analisados evidenciaram mostras de uma comu-

nhão entre as paixões despertadas no auditório (*pathos*) e os *ethe* demonstrados pelo orador.

Padre Léo se mostra um sacerdote que se preocupa com a missão que lhe foi atribuída, uma vez que toma sua evangelização com compromisso e assume a posição de autoridade ao proferir um discurso que liga o homem a Deus. Além disso, o orador anuncia os versículos bíblicos com propriedade e neles se ampara, permitindo que esses assumam a função retórica de persuadir o auditório, já que o discurso bíblico representa, para os fiéis, uma verdade que não pode ser contestada. Ele também se coloca à frente de uma multidão de cristãos como um orador sincero e franco que, mesmo ocupando uma posição de superioridade, se apresenta como um homem como qualquer outro e que se vale de uma linguagem comum ao auditório. Esse comportamento evidencia seu esforço constante de interação e de aproximação com o seu auditório. Tudo isso é corroborado pelo uso de piadas, exemplos e brincadeiras acerca da limitada natureza humana.

Mesmo tendo origem simples, o orador não deixa de evidenciar que conseguiu se aprimorar nos conhecimentos. Ele o faz por meio da apresentação de fatos científicos e informativos. Ademais, faz alusão, ao longo da pregação, aos seus livros publicados.

Por meio da classificação dos *ethe* resultantes das análises, pudemos detectar as seguintes características do orador: ele se apresenta como





simples e sincero, expõe com franqueza os seus argumentos, evidencia, com predominância, o *ethos* de *eunoia*, ao demonstrar benevolência e simpatia pelo auditório, é um missionário que tem compromisso com a solidariedade e a humanidade, suas provas apresentam-se, portanto, ligadas ao *pathos*.

Os traços prosódicos identificados

corroboram a intenção argumentativa do orador.

Por fim, observamos que o orador se mostra conhecedor de seu auditório, sábio das misérias e dificuldades humanas e pronto a mostrar um caminho para que os fiéis consigam adotar uma nova postura de vida.

REFERÊNCIAS

- ABIB, M. J. *Canção nova, uma obra de Deus*. São Paulo: Canção Nova, 2010.
- ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- _____. Breves considerações sobre a arte de Argumentar. In: FIGUEIREDO, M. F.; MENDONÇA, M. C.; ABRIATA, V. L. R. (Orgs.). *Sentidos em movimento: identidade e argumentação*. Franca: Unifran, 2009. p. 63-90. (Coleção Mestrado, 3)
- ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do Português Brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2005. (Série Princípios, 17).
- EGGS, E. Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna. In: AMOSSY, R. (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu, Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.
- FERREIRA, L. A. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010. (Coleção Linguagem e Ensino).
- FIGUEIREDO, M. F.; CLARO, A. C.; MORAIS, D. N.; SANTOS FILHO, J. D. U. Pregação religiosa: uma caracterização à luz da teoria dos gêneros. *Diálogos Pertinentes*, Franca, Unifran, v. 5, n. 5, p. 129-153, jan./dez. 2009.
- FIORIN, J. L. *Figuras de retórica*. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- GRANDE É A MISERICÓRDIA do Senhor. *Direção*: Padre Fábio de Melo. 2014. 1 CD/DVD (60 min), NTSC, color. Dolby digital 2.0. Produzido pela Som Livre.
- MEYER, M. A retórica. Tradução de Marli M. Peres. São Paulo: Ática, 2007. (Série Essencial).
- _____. *Questões de retórica: linguagem, razão e sedução*. Lisboa: Edições 70, 1998.
- NURC/RJ. Projeto norma linguística urbana culta – RJ. Apresenta estudos da variante culta da língua portuguesa. 1985. Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/nurc-rj/>>. Acesso em: 14 jan. 2008.
- ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Pontes, 1987a.
- _____. *Palavra, fé, poder*. São Paulo: Pontes, 1987b.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SOU SALVO e salvo vidas. *Direção*: Monsenhor Jonas Abib, 2008. 1 CD/DVD (60 min), NTSC, color. Dolby digital 2.0. Produzido pela Canção Nova.
- VOU PROPORCIONAR-LHES abundância e felicidade. *Direção*: Padre Léo, 2005. 1 CD/DVD (60 min), NTSC, color. Dolby digital 2.0. Produzido pela Canção Nova.